

**MORAIS**, Joelson de Sousa\*

<https://orcid.org/0000-0003-1893-1316>

**SILVA**, José Carlos Aragão\*\*

<https://orcid.org/0000-0002-0420-0531>

**COSTA**, Cristiane Dias Martins da\*\*\*

<https://orcid.org/0000-0003-2452-6296>

**RESUMO:** O texto em pauta se teceu, como uma pesquisa qualitativa do tipo narrativa autobiográfica, na qual buscou como objetivo compreender como se dá a construção de conhecimentos e aprendizagens expressos em narrativas de imagens de si, no Instagram, no ensino de História da Educação, durante a formação inicial do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), do Centro de Ciências de Codó. Os dispositivos metodológicos utilizados foram: escritas narrativas autobiográficas e imagens fotográficas. Participaram do estudo dez estudantes do referido curso, que estavam cursando o 3º período, no ano de 2023, na disciplina Fundamentos e Metodologia do Ensino de História. Os resultados revelam que trazer a Visual Storytelling, na narração visual de histórias com imagens e fotografias, como dispositivo de formação de professores(as) no e para o ensino de História da Educação, denotou uma possibilidade de potencializar o processo formativo de futuros docentes, de modo a agregar mais valor à construção de outros tantos conhecimentos, aprendizagens e formação, com sentido e significado, (trans)formando consciências e permitindo guiar outros projetos de futuro mais enriquecidos e expressivos da existência humana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escritas narrativas autobiográficas. Ensino de História da Educação. Formação de Professores(as).

**ABSTRACT:** The text in question was woven as a qualitative research of the autobiographical narrative type, in which it sought to understand how the construction of notions and learning expressed in narratives of images of oneself on Instagram occurs in the teaching of history during the initial training in the Pedagogy degree course at the Federal University of Maranhão (UFMA)/Codó Campus. The methodological devices used were: written autobiographical narratives based on photographic images. I participated in the study of 10 (ten) students of the aforementioned course, who were in the 3rd period of the year 2023, in the discipline of Fundamentals and Methodology of History Teaching. I reveal the results that a Visual Narrative brings, in the visual narration of stories with images and photographs as a teacher training device in and for the teaching of history, meant a possibility of enhancing the training process of future teachers, in order to add more value in the construction of many other understandings, learning and training with sense and meaning, (trans)forming consciences and allowing to guide other future projects that are richer and more meaningful to human existence.

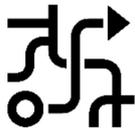
**KEYWORDS:** Written autobiographical narratives. History teaching. Teacher training.

---

\* Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Pedagogo. É Professor Adjunto do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)/Campus Codó-MA, Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)/UFMA, do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE)/UFMA - Campus Imperatriz-MA e do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB)/UFMA-Campus Codó. E-mail: [joelson.morais@ufma.br](mailto:joelson.morais@ufma.br)

\*\* Pós-doutor pela Binghamton University, NY/EUA (2018); Doutor em História pela Universidade de Brasília - UnB (2009); Mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI (2004); Graduado em História pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA (1998). Professor Associado da Universidade Federal do Maranhão. Atualmente é Docente Permanente do Programa de pós-Graduação em Ensino na Educação Básica - PPEEB/CCCO e Professor Associado da instituição. E-mail: [jose.aragao@ufma.br](mailto:jose.aragao@ufma.br)

\*\*\* Pós-doutora pela Binghamton University, NY/EUA (2018); Doutora em Educação (2013) e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais UFMG (2009); onde também realizou sua graduação em Pedagogia (2006). É Professora Associada da Universidade Federal do Maranhão, lotada no Curso de Pedagogia, do Centro de Ciências de Codó. Atualmente é Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica - PPEEB e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica - PPGEEB. E-mail: [cristiane.dmc@ufma.br](mailto:cristiane.dmc@ufma.br)



## INTRODUÇÃO

Como uma arte de contar histórias que é milenar e desperta, além da emoção, outros estados de ser, pensar, sentir e se emocionar, nos envolvemos no enredo e, assim, o que é provocado pela narração visual de histórias, nas redes sociais, tem dimensões outras potentes e (trans)formadoras que trataremos nesta narrativa.

Desse modo, este texto busca pensar as potencialidades e as contribuições da *Visual Storytelling*, na cibercultura, mediante a composição de histórias narradas por estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia, com os usos de fotografias e imagens de si, nas redes sociais virtuais da internet, especificamente, no Instagram.

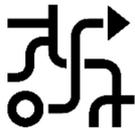
Como já mencionado, “a *Storytelling*, narração de histórias, é uma prática ancestral. Nós sempre contamos histórias de diversas maneiras e meios, o que foi constituindo a história da humanidade” (MADDALENA; D’ÁVILA; SANTOS, 2018, p. 293).

Narrar os acontecimentos de si, que são experienciados na vida dos sujeitos, permite dimensionar a realidade vivida, com a possibilidade de filtrar, pela memória, o que mais significa na vida de cada um(a), dando condições de projetar o futuro com outras perspectivas.

Em um mundo tomado pela avalanche de informações e a aceleração da vida moderna, com dimensões cada vez mais intensas e frenéticas, possibilitar a composição narrativa da experiência, por meio dos cotidianos vividos pelas pessoas, permite combater o desperdício da experiência, e provocar outros sentidos da existência, com deleite, encanto e emoção.

Tal reflexão nos é impulsionada, a partir das provocações feitas pelo filósofo Walter Benjamin (2012), a quem nos legou uma obra, potencialmente, significativa para pensarmos o tempo da vida humana de forma mais leve e saborosa, com as afetações produzidas pelo processo de narrar o vivido de cada sujeito, a partir da sensibilidade e de vários outros componentes, que afloram outros modos de pensar, viver, fazer e sentir, com diferentes cores, saberes, aprendizados e afetações.

Em vista do exposto, propomos, como questão norteadora deste estudo, refletir sobre quais aprendizagens e conhecimentos são possíveis de tecer por



estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia, por meio de imagens fotográficas e narrativas de si, na rede social *Instagram*, no ensino de História da Educação?

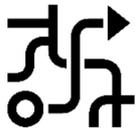
Para responder a essa provocação reflexiva, propomos trazer, como objetivo: compreender como se dá a construção de conhecimentos e aprendizagens expressos em narrativas de imagens de si, no *Instagram*, no ensino de História da Educação, durante a formação inicial do curso de licenciatura em Pedagogia.

Para além de um espaço de passatempo e entretenimento, propomos a atividade com o uso metodológico da rede social *Instagram*, com a finalidade de que os(as) estudantes, em processo de formação inicial, percebessem o potencial de construção de inúmeros conhecimentos, aprendizagem e formação, mediatizados pelas reflexões que pudessem fazer, nesse movimento entre o ontem e o hoje, que identificassem, nas imagens fotográficas, e conseguissem narrar sobre o que perceberam.

Os(as) participantes desta pesquisa passaram, portanto, a construir o que Josso (2010, p. 223) chama de “conhecimento epistemológico de si”, no qual foram capazes de tecer uma epistemologia da formação com o componente da historicidade, “como uma mudança de ponto de vista de si sobre si e como uma mudança de ponto de vista sobre a maneira de conduzir a vida e de se dar forma”.

A proposta da construção deste artigo é, também, oriunda da nossa experiência, como formadores(as) de professores(as) nos cursos de licenciaturas, no Ensino Superior, que vem se desenvolvendo há mais de uma década, e mobilizada pelos usos metodológicos das escritas narrativas autobiográficas, como dispositivos de formação, aprendizagens e construção de conhecimentos, que aludem aos componentes da história, memória e educação das sensibilidades.

É válido, ainda, ressaltar que a ideia da atividade proposta que emergiu, neste texto, foi mobilizada por um período de intensivas transformações na cultura, na educação, na sociedade e na própria vida humana, cujos abalos sofremos, em um período, caracterizado pela crise sanitária da pandemia da Covid-19, que teve o seu apogeu e maior desfecho, no ano de 2020 e foi se ampliando entre os anos 2021 e 2022, respectivamente, e o desenvolvimento da disciplina acompanhou esse momento, de forma mais branda, no pós-Covid, no ano de 2023.



Nessa perspectiva, buscamos pensar uma forma de trabalhar a formação de professores(as), pela qual estávamos responsáveis, de maneira não somente atrelada à dimensão cognitiva, mas, também, entremeada ao emocional, político, sociocultural, histórico e de outras interfaces, na construção de uma figura renovada de si, pelas narrativas no ensino de História da Educação, pensadas e produzidas pelos sujeitos envolvidos no processo.

A perspectiva teórica-metodológica, deste texto, se pauta por autores(as) do campo das abordagens narrativas e autobiográficas, a partir dos princípios de Marie-Christine Josso; Paul Ricoeur; Dilthey; Delory-Momberger, entre outros(as).

Nas linhas a seguir, trazemos as reflexões que ficam como aprendizados do percurso trilhado na produção do conhecimento desta pesquisa.

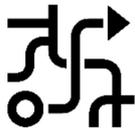
## **SOBRE OS MODOS DE SABER FAZER METODOLÓGICO DA PESQUISA**

A narrativa em pauta se teceu, como uma pesquisa qualitativa do tipo narrativa autobiográfica, aludindo ao componente da subjetividade, que envolveu a participação das interações humanas entre pesquisadores(as) e participantes do estudo, a partir das elaborações de escritas de si, no Ensino Superior.

As pesquisas narrativas autobiográficas vêm se expandindo, exponencialmente, nas últimas quatro décadas, no Brasil e no mundo, contemplando várias áreas do saber e do conhecimento e se constituindo em uma diversidade de abordagens teóricas, metodológicas e epistemológicas, sobretudo, no campo da educação (JOSSO, 2010; PASSEGGI, 2021; BRAGANÇA, 2012; MORAIS, 2024).

As razões da sua ampliação se devem a muitos fatores, entre os quais, o modo como os sujeitos protagonizam as suas próprias histórias e constituem versões renovadas de si, promovem processo de autoformação mediatizada pela tomada de consciência no exercício de narrar com o componente da memória, e, nesse movimento, se formam, transformam e constroem saberes, conhecimentos, aprendizagens e tecem uma epistemologia da formação.

Desse modo, “a narrativa possibilita a expressão da experiência vivida pelo sujeito, ao mesmo tempo que a transforma na comunicação intersubjetiva do diálogo;



ao ser dita, a experiência se transforma em seus sentidos” (BRAGANÇA, 2012, p. 121).

O conceito que adotamos, nesta pesquisa, acerca das narrativas autobiográficas está subjacente a um processo, no qual “a autobiografia condiz com a tessitura de uma narrativa que o sujeito faz de si próprio em uma escala temporal de sua existência, buscando relatar acontecimentos de sua história de vida em diferentes espaços, tempos e circunstâncias” (MORAIS, 2024, p. 9).

A ideia deste trabalho surgiu, a partir de uma proposta metodológica com o uso de escritas narrativas autobiográficas feitas com estudantes do 3º período, do Curso de Pedagogia, do Centro de Ciências de Codó (CCCO), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), localizado, no interior do estado, na cidade de Codó<sup>1</sup>, Maranhão, a 290 km da capital, São Luís.

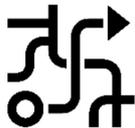
O contexto da pesquisa se deu, no desenvolvimento da disciplina Fundamentos e Metodologia do Ensino de História, que se insere dentro do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPC) e foi desenvolvida no segundo semestre de 2023. A investigação fez parte de uma das propostas avaliativas para a atribuição de uma das três notas desse processo. Os dispositivos metodológicos utilizados na construção dessa pesquisa foram: escritas narrativas autobiográficas e imagens fotográficas, produzidas por estudantes de Pedagogia.

Em termos específicos, propusemos essa atividade, no início do semestre, informando que valeria uma das notas, enfatizando que se relacionava ao conjunto de conteúdos que tematizava acerca do ensino de História da Educação, assim como estavam integradas as práticas pedagógicas, no cotidiano escolar, que envolvem uma sociedade, cada vez mais conectada pelas redes sociais.

Exemplificamos para a turma o que significa *Storytelling*, a partir de conceitos, significados e exemplos práticos dessa proposta já elaborada por outras pessoas, no contexto da formação de professores(as), com base no que havia disponível na internet, bem como outras indicações textuais que refletissem acerca dos usos das fotografias no processo de formação de professores(as). Para isso, trouxemos

---

<sup>1</sup> A cidade de Codó é polo da região dos Cocais, sendo um importante eixo econômico e populacional no [estado](#), além de ser o município brasileiro com a maior concentração de centros de [religião afro-brasileira](#) por metro quadrado, com mais de 400 terreiros.



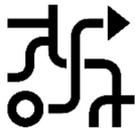
indicações de textos da literatura vigente, mostrando e debatendo algumas reflexões acerca dessa atividade. E, assim, selecionamos o texto: *Visual Storytelling* e Pesquisa-formação na Cibercultura das autoras Tania Lucía Maddalena; Carina D'Ávila; Edméa Santos (2018) e o texto: *Álbuns de fotos de família, trabalho de memória e formação de si*, da autora Christine Delory-Momberger (2010). Escolhemos esse material, porque o consideramos bem didático, além de possuir dimensões pedagógica, formativa, e apresentar uma linguagem compreensível.

Nesse sentido, cabe uma reflexão crucial acerca dos usos da memória, no ensino de história, no meio virtual da *internet*, pois, “ao narrar essas histórias vamos construindo significados através dos quais nossas experiências vão adquirindo novos sentidos, pois cada modalidade de pensamento permite modos característicos de acesso à realidade” (MADDALENA; D'ÁVILA; SANTOS, 2018, p. 293).

E, no que concerne ao uso de fotografias, como um trabalho que se tece no exercício da memória, no ensino de História da Educação, no contexto da formação de professores(as), em composição entrelaçada com as escritas narrativas autobiográficas, como viemos propondo na Educação Superior com os(as) estudantes de licenciaturas, futuros(as) professores(as), “olhar uma imagem suscita uma reconstituição da lembrança da cena fotografada, uma rememoração dos personagens e um reposicionamento espacial e temporal de si” (DELORY-MOMBERGER, 2010, p. 107).

Sobre o perfil dos sujeitos da pesquisa, os quais são retratados, neste escrito, participaram dez (10) estudantes do referido curso, com idades entre vinte (20) e quarenta (40) anos, que estavam cursando o 3º período, no ano de 2023. Dentre os quais, oito (08) são do sexo feminino e dois (02) do sexo masculino.

Em relação à identificação dos(as) participantes da pesquisa, utilizamos os seus próprios nomes que foram autorizados(as) um(a) a um(a). De fato, esses(as) estudantes viram, nessa atitude que tomaram, uma forma de protagonizar as suas próprias histórias e memórias, como atores/atrizes e autores(as) das suas experiências narrativas na constituição de si e da sua formação. Nossos protagonistas são assim designados(as): Marta, Verônica, Laura, Carliane, Fernando, Áurea, Ellen, Antonia Beatriz, Lucas e Katiana.



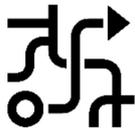
Como a investigação consistia em trazer as escritas narrativas dos(as) estudantes de Pedagogia, a partir dos seus entendimentos e da construção dos conhecimentos sobre o que aprenderam com a experiência que realizamos, acerca da autonarrativa no *Instagram*, tivemos que fazer escolhas para poder selecionar as narrativas dentre um total de vinte (20) participantes. O que determinou isso, foi o caráter reflexivo das escritas produzidas pelos(as) estudantes, além da relação intrínseca com o ensino de História da Educação. Desse modo, a capacidade de reflexividade narrativa de cada um(a) pelas escritas de si, foi avaliada, selecionada e, aquelas que apresentavam esse teor acerca do que fora solicitado foram trazidas para esta narrativa.

Consideramos a relevância e a pertinência de uma escrita produzida, como uma reflexividade narrativa na formação de professores(as) nas propostas metodológicas realizadas, nesse processo, não esquecendo do fato de que o modo de narrar tem um teor de reflexão sobre si e o que vai narrando, pensando, sentindo, deixando-se tocar e atravessar pelos acontecimentos que vivem, podendo revelar indícios do que aprenderam e como aprendem esses sujeitos, nesse movimento de pensar a teoria, a prática e as suas diversas nuances presentes no contexto formativo, no âmbito dos cursos de licenciaturas, os quais poderão agregar muito mais valor no arcabouço de conhecimentos desses discentes, quando se tornarem docentes.

Ressaltamos que, por esse modo de ver e de se manifestar, os(as) estudantes acabam revelando, para nós, como formadores(as) de professores(as), a partir de percepções de si próprios(as), como aprendem e se formam em movimento; o que se torna fundamental para potencializar o processo de avaliação e construção de outros tantos referenciais didáticos, metodológicos e curriculares nos percursos de formação docente em convivência com o mundo das redes sociais.

Assim, tomamos, por base, “a reflexividade narrativa, entendida como a capacidade de o sujeito operar com diversas linguagens para se constituir um si mesmo, ao tempo em que dá sentido às suas experiências, às suas aprendizagens e até mesmo reconhecer seus fracassos nessas tentativas” (PASSEGGI, 2021, p. 96).

Nessa perspectiva, discutimos sobre os usos das fotografias em sala de aula, como recurso pedagógico, no ensino da disciplina História da Educação e outras interfaces do conhecimento. Lemos, discutimos e passamos a refletir, acerca dos



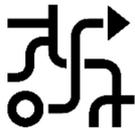
textos indicados, e passamos para a experiência prática com o uso das imagens de si, com as fotografias selecionadas dos seus álbuns de fotos de família, ou registrados em seus aparelhos de celular, ou, ainda, salvos em suas diferentes redes sociais, escolhidas por nossos(as) colaboradores(as).

De modo mais preciso, a ideia foi que escolhessem uma fotografia, postassem na rede social *Instagram*, escrevessem algo ou contassem uma pequena história, por meio da escrita narrativa, a qual retratasse, pelo fio da memória, os acontecimentos, afetações e sensações que tiveram ao olhar a imagem fotográfica, além de perceber quantas curtidas tiveram do registro feito.

Com todo esse movimento, provocamos, em cada um(a), produzir essa atividade da postagem na sua rede social *Instagram*, fizessem um *print* e apresentassem à turma, por meio da projeção multimídia, com o uso do data show, passando, depois, a falar sobre alguns pontos cruciais que incitamos, antes, e, no dia da apresentação, tais como: o que você aprendeu com essa atividade? O que sentiu, ao escolher e postar a sua fotografia em sua rede social? Que conhecimentos e aprendizagens foram possíveis de construir com essa atividade? Qual a relação dessa metodologia com o ensino de História da Educação? E como posso pensar o ensino de História da educação escolar com essa atividade?

Posterior a esses questionamentos, os quais foram feitos, oralmente, na turma e respondidos, de forma individualizada, a partir dos quais, algumas vezes, surgiram outras indagações, o que fez com que propuséssemos uma atividade escrita que deveria ser entregue, uma semana após a apresentação, enviada para o e-mail institucional dos(as) professores(as) da disciplina. Dentre as questões, perguntamos uma, especificamente, acerca dessa proposta, com o seguinte teor: *O que você achou e o que aprendeu com a atividade da postagem das fotografias e narrativas visuais nas redes sociais, desenvolvidas em nossa disciplina? (Visual Storytelling – narração visual de histórias)?*

Foi, após esse momento de discussão, que obtivemos as respostas com uma escrita narrativa reflexiva, em primeira pessoa do singular, produzida pelos(as) estudantes e refletida por nós, em relação à atividade realizada e com estreita relação com o ensino de História da Educação, com o uso de fotografias, especialmente, em se tratando das postadas, no *Instagram*, em composição com uma escrita que narrava



sobre os fatos e os acontecimentos que remetiam à memória pela imagem de si postada.

Para nos ajudar, nesse processo de interpretação das fontes obtidas e na compreensão das experiências presentes nas postagens desses sujeitos participantes do estudo, nos pautamos na hermenêutica da narratividade, temporalidade e historicidade, a partir dos postulados de Paul Ricoeur (2010) e Dilthey (2010), os quais nos acompanharam nos movimentos de produção do conhecimento e na construção reflexiva desta pesquisa científica.

Sobre a tessitura de um conhecimento de validade hermenêutica, enfatizamos que “a apreensão e a interpretação da própria vida são transpassadas por uma longa série de níveis; a explicação mais perfeita é a autobiografia” (DILTHEY, 2010, p. 184). Afinal de contas, quando o sujeito narra as suas experiências vividas ou o que lhe acontece de algum modo, isso é retratado, no plano de um conjunto de acontecimentos que lhe atravessa, desperta a consciência e mexe com as emoções, porque é capaz de afetar, produzir uma marca em si e, então, emergir na narração das suas histórias e de si, como um todo encadeado e com sentido, dando forma à sua existência e à compreensão de sua realidade.

Apresentamos, a seguir, os resultados que a presente pesquisa trouxe, com as escritas narrativas autobiográficas dos(as) estudantes deste estudo.

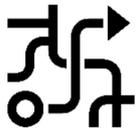
## **VISUAL STORYTELLING E AS NARRATIVAS DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA<sup>2</sup>**

O conjunto de narrativas que foram expressas por dez (10) estudantes do curso de Pedagogia, da UFMA/Campus Codó, reflete diferentes possibilidades de construção de conhecimentos, aprendizagem e formação, acerca da atividade *Visual Storytelling*, no *Instagram*, no ensino de História da Educação.

O processo se iniciou, como já mencionado, com cada estudante, narrando as suas experiências vividas com a postagem das suas imagens e uma curta escrita narrativa, contando suas histórias que foram interpretadas, por si, na rede social

---

<sup>2</sup> A cidade de Codó é polo da região dos Cocais, sendo um importante eixo econômico e populacional no [estado](#), além de ser o município brasileiro com a maior concentração de centros de [religião afro-brasileira](#) por metro quadrado, com mais de 400 terreiros.



Instagram. Eis que a relevância dessa proposta metodológica está no fato de que ela se mostrou enriquecedora e, potencialmente, significativa, na formação docente, tendo em vista o uso desses dispositivos da rede social Instagram, no processo formativo. O que, em certa medida, nos impediu, como formadores(as) de professores(as), de ficarmos inertes às tecnologias digitais, dado o fato de que elas são uma realidade presente, muito fortemente, nos dias atuais, na vida e no cotidiano dos(as) estudantes, modificando-se, veloz e constantemente.

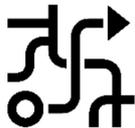
Com efeito, convém ressaltar que:

A cibercultura, a cultura contemporânea, cria novas relações entre a técnica e a vida social. O desenvolvimento da hipermídia e a liberação do polo de emissão possibilitaram não somente uma nova maneira de contar histórias, como também de compartilhá-las e difundi-las em rede, diversificando, assim, novas formas de narrar (MADDALENA; D'ÁVILA; SANTOS, 2018, p. 293).

Inegavelmente, com a expansão dos artefatos tecnológicos digitais e o aparato da *internet*, na contemporaneidade, surgem, também, outras possibilidades de narrar e contar histórias, como as que podem ser pensadas, orientadas e refletidas, de maneira formativa, no processo educacional, e, em especial, na formação de professores(as).

Em uma das narrativas, a estudante Marta relata como foi afetada pelo desenvolvimento da atividade, a partir da reflexão que teve de uma fotografia sua, durante a transição da infância à adolescência, em um período em que estava constituindo a sua identidade em interações com suas amigas, o que foi perpassado, bastante, pelo componente da emocionalidade, retratando os usos da memória para voltar ao passado, compreender o presente e se projetar no futuro.

Achei uma atividade muito interessante e também foi a minha favorita desse período. Assim como a análise do livro didático, a postagem das fotografias e narrativas visuais nas redes sociais me fez voltar no tempo e lembrar muitas coisas que eu mesma não acreditava que ainda existiam. Não somente eu, mas acredito que a sala toda amou essa atividade, pois, achou, por meio dela, uma forma de desabafar sem sentir culpa ou ressentimentos sobre um assunto que, no fundo, ainda dói, e o resultado disso foram as inúmeras narrativas emocionantes que tivemos em sala de aula. Sempre gostei de narrar minha própria história e essas oportunidades são sempre bem-vindas em nosso curso de pedagogia, é como se pudéssemos voltar a ser pequenas crianças indefesas e cheias de inseguranças, mas, no final,



nos tornaremos grandes adultos capazes e fortes. Por fim, esse tipo de atividade mexe muito com meu emocional, mas de uma forma bastante positiva, agradável e encorajadora, por isso, aprendi a valorizar mais o tempo e as pessoas, aprendi a ser uma pessoa mais empática e a aproveitar mais o presente, pois se não valorizar o suficiente se torna um passado inesquecivelmente ruim (Narrativa de Marta, 10/07/23).

O eixo central da reflexão que captamos dessa narrativa é: a emoção, como processo de autoformação e constituição da subjetividade da pessoa. Uma vez que a estudante se posiciona, com base, no que conseguiu perceber da atividade, mas também endossa, de forma mergulhada nas trilhas das suas emocionalidades e afetos construídos, ao longo de sua história pela imagem de si. Marta imprime, em sua narrativa, o que Benjamin (2012) ressalta, como “a marca do narrador”.

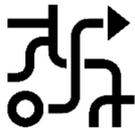
Em outras perspectivas de interpretação, a experiência, como essa da *Visual Storytelling*, trouxe um conjunto plural de aprendizados que disparam emoções e modos outros de perceber a realidade, a si mesmo(a) e o ensino de História da Educação, pelo fio da memória recuperada em narrativas vividas pelos(as) envolvidos(as) nesta investigação, como Marta, que trouxe inúmeros elementos para pensar os tempos e espaços vividos por ela, atravessados por sensações, acontecimentos e emoções que, por meio da imagem de si, foram possíveis de perceber.

Acerca desse quadro histórico que Marta trouxe da rememoração do seu passado, Dilthey (2010, p. 184) sublinha:

A autobiografia pode se ampliar, assim, para um quadro histórico; e somente o fato de ela ser suportada pela vivência e tornar compreensível a partir dessa profundidade o próprio si mesmo e as suas relações com o mundo lhe proporciona os seus limites, mas também o seu significado.

A narrativa da estudante Verônica, evoca lembranças da infância que foram recuperadas pela sua fotografia, quando criança, no momento do batizado. Ressalta a beleza e o encanto vividos, por ela, nessa fase da vida, como algo que, somente, por meio da memória, é capaz de voltar, mas que não acontece do mesmo modo, como outrora vivido. Isso porque, como afirma Nora (1993, p. 03), “a memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente”

Mas, segundo a estudante,



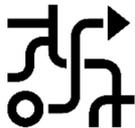
[...] foi uma experiência incrível. Nunca tinha feito nada do tipo antes. Fiquei muito emocionada. Voltar no tempo e lembrar de momentos que acabaram se perdendo na nossa memória sempre é uma dádiva. Nunca fui uma pessoa que lembrasse muito das coisas, nem tentava. Essa proposta do professor Joelson foi essencial, para mim, pois pude voltar no dia do meu batizado, por incrível que pareça, quando eu comecei a olhar o álbum, senti uma emoção tão grande, porque lembrei que eu sonhava em ser adulta e hoje é completamente diferente, quero voltar a ser, quero curtir minha infância, não sei. Mas às vezes eu acho que pensei tanto em ser adulta, que não sobrou espaço para ser criança. Enfim, como eu disse, voltar no passado através das lembranças é uma dádiva (Narrativa de Verônica, 10/07/23).

O eixo central da discussão que entendemos, a partir da sua narrativa, no que diz respeito à infância, Verônica a vê como uma fase que marca, significativamente, o desenvolvimento da pessoa. Afinal de contas, ela olha a sua imagem, se emociona e se lembra daquela fase da sua vida, como algo que foi feliz e proveitoso. Contudo, cabe mencionar que as memórias, também, podem ser traumáticas e as lembranças traumatizantes impõem silêncios (POLLAK, 1989).

Refletimos, também, com base na narrativa acima, que “a inserção da história na ação e na vida, sua capacidade de reconfigurar o tempo põe em jogo a questão da verdade em história” (Ricoeur, 2010, p. 153), razão pela qual é possível dimensionar uma realidade com consciência histórica em que o si está implicado e gera possibilidades de transformações entre o ontem, o hoje e o amanhã, em uma escala temporal, em que é atribuído sentido pela pessoa que narra a sua história.

De uma forma bem provocativa e reflexiva, foi o que despertou o processo de narrar da estudante Laura. Esta discente pontua questões cruciais, como um voltar para si, tirar lições e buscar se compreender, nesse movimento tridimensional entre o ver a imagem, narrar e refletir sobre o narrado. De fato, é, bem na esteira das reflexões feitas por Josso (2010, p. 212), quando questiona “o que é a formação do ponto de vista do sujeito aprendente?”.

Ao buscar responder a esse questionamento, nos pomos a pensar sobre as questões com que, também, nos deparamos: o que as imagens e as narrativas provocam na constituição de si, da sua história, memória e formação docente? Ou, como endossa Delory-Momberger (2010, p. 96), “o que aprendemos sobre as



imagens, o que nos dizem esses personagens congelados em posturas imutáveis em retângulos de papel glacê”?

Acreditamos que nossa narradora responde, parcialmente, esses questionamentos, ao informar

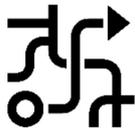
que é possível você transmitir e desencadear lembranças, não somente, em si, mas, no outro. O fato de postar, nas redes sociais, um lugar público e sendo um lugar de interação de si com o meio, leva não somente você a lembrar e se emocionar, mas também sua família. Leva seus “seguidores” a pensar: “como que foi na minha época?” “como eu era nesta mesma fase?”. Causando assim, um efeito dominó, não só você se beneficia ao olhar e relembrar, mas causa sentimentos a todo um público. Se permitir sentir sentimentos por meio de fotografias ou legendas, é de certa forma voltar a um tempo que não volta mais (Narrativa de Laura, 11/07/23).

O que captamos da narrativa de Laura reflete a capacidade das imagens e narrativas de si de tocar as pessoas. Até porque tal compreensão foi possível de se efetuar, a partir do momento em que postou sua fotografia na rede social *Instagram*. A lembrança fez com que a narradora fizesse uma narrativa, acerca da sua imagem, quando percebeu o movimento gerado pelos comentários dos seus seguidores(as), os quais mexeram consigo e provocaram outras discussões no dia da sua apresentação e na atividade escrita, promovida pela disciplina.

Em se tratando do relato narrativo de outra estudante de Pedagogia, o de Carliane vislumbra o potencial da *Visual Storytelling*, como uma oportunidade de construção de história, memória e marcas significativas que contribuem, valorosamente, para a sua formação e construção de aprendizagens, no tempo, com a capacidade de ser mobilizada por afetos e emoções.

Nos termos da estudante, que diz:

[...] achei extraordinária, além de trabalhar com as tecnologias e redes sociais que é muito presente nos dias atuais, as postagens das fotografias ajuda a trabalhar as emoções, nos faz relembrar o local, o que aconteceu naquele dia, uma data inesquecível, nos permite “olhar para trás” e reviver tudo aquilo de novo, saber as histórias que estão relacionadas com a imagem, a conhecer melhor o próximo, porque uma imagem diz muito, além de ser importante está retratando as memórias antigas (Narrativa de Carliane, 10/07/23).



O eixo central de reflexão, percebido na narrativa de Carliane, são as marcas que as imagens produzem, no tempo, na memória e na formação de si. Uma vez que entrelaça esses componentes, de modo a construir um referencial formativo e marcante, no processo de formação de professores(as), como enfatizou em sua narrativa.

Antes de postar a fotografia, em sua rede social Instagram, Carliane olhou o seu álbum de fotos de família, escolheu a imagem que mais lhe afetou e, então, foi, nesse processo, que disparou memórias, emoções e uma autoformação pelas imagens de si. A seleção do que será exposto pela memória, também, sofre um processo de seleção que envolve lembranças e esquecimentos (POLLAK, 1989).

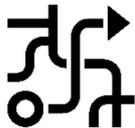
As memórias escolhidas, a partir do “álbum seria o suporte no qual a memória encontraria um ponto de fixação e representaria uma fonte de documentos que permitem reviver ou reconstruir uma história pessoal e familiar” (DELORY-MOMBERGER, 2010, p. 96). O álbum de fotografias, é, portanto, uma fonte de conhecimentos históricos e educacionais, quando docentes, em sua prática cotidiana orientam os seus usos pedagógicos com finalidades educativas e formativas.

Já, no que se refere à narrativa do estudante Fernando, este compreende que o uso das imagens de si, com narrativas, no meio virtual da *internet*, colabora com o processo de construção de um tecido fortalecido dos sentimentos e emoções, e a capacidade de que essas dimensões possam ser orientadas, de modo a serem positivas, na formação do sujeito.

Em suas palavras, o discente assevera que:

Aprendi a apreciar ainda mais os pequenos momentos, e a importância de ter um mínimo registro, inevitavelmente, produzir esse tipo de atividade traz à tona inúmeros sentimentos, e aprender a entender e a controlar esses sentimentos acaba sendo uma habilidade primordial na vida de qualquer professor, independente, da idade dos alunos, eles irão precisar de orientação, e para que possamos suprir essa necessidade, devemos ter este domínio (Fernando, 11/07/23).

A interpretação e o pensamento de Fernando focam na importância do trabalho dos sentimentos e emoções na vida do(a) professor(a), já que são aspectos que potencializam o ser pessoa e profissional e contribui para o estabelecimento de uma boa e significativa base formativa e, ao mesmo tempo, para a contribuição de



uma relação consigo próprio(a), positiva, que poderá reverberar com os(as) outros(as).

Sobre essa dimensão dos afetos, na vida humana, é válido enfatizar que “o homem é afetado pela imagem de uma coisa passada ou de uma coisa futura do mesmo afeto de alegria ou de tristeza de que é afetado pela imagem de uma coisa presente” (SPINOZA, 2020, p. 111). Daí, a perspectiva da temporalidade que é acessada pela memória que entrecorta o sujeito, independentemente, da circunstância e acontecimentos vividos por si e que se amplia, conforme a ligação que faz com o que lhe acontece, ou por sofrer influências do meio, das pessoas e das intensidades desses acontecimentos que lhe atravessam a vida.

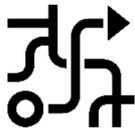
A narrativa produzida por outra participante da pesquisa, a estudante Áurea, evidencia como a atividade feita, por meio desse dispositivo cibernético, no caso da *Visual Storytelling*, foi capaz de lhe tocar e se configurar, como novidade e irreverente, em sua formação, e, principalmente, no que diz respeito à prática pedagógica docente no ensino de História da Educação.

Acerca da pesquisa, Áurea assevera que

a atividade da postagem das fotografias e narrativas visuais nas redes sociais (*Visual Storytelling* - Narração Visual de histórias), ao meu ver, foi uma prática inédita, inovadora e surpreendente, pois não tinha feito algo assim para uma disciplina, como a de história, assim, isso mostra que o professor, a cada dia, busca mais conhecimento, métodos inovadores, para proporcionar, aos estudantes, práticas que buscam estimular e fornecer conhecimentos, sem estar somente focado na prática tradicional. Sabemos que muitos fazem uso das redes sociais, porém, para fazer uso dela, postando uma foto e fazendo uma narrativa, com o objetivo de estar contribuindo com uma disciplina, foi algo novo e, muito gratificante (Narrativa de Áurea, 11/07/23).

O eixo de reflexão que captamos da estudante são: as metodologias de ensino de História da Educação, como possibilidades de inovação e construção de conhecimentos na prática pedagógica docente, que amplia e reforça a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que possam despertar a conexão do aprendizado com interações com as redes sociais, de forma educativa e inovadora.

Com efeito, essa é uma preocupação que Circe Bittencourt (2008) já sublinhou, ao destacar que as propostas de renovação dos currículos escolares, em relação ao de ensino de História da Educação deve se ater a dois pressupostos



básicos e fundamentais: o primeiro é a imbricação entre método e conteúdo; e o segundo é a consideração e o uso das tecnologias para que a escola possa acompanhar as novas gerações, na cultura das mídias, e as inúmeras mudanças delas decorrentes, e isso faz toda a diferença no processo de ensino e aprendizagem e na construção de outros tantos referenciais de formação e construção de conhecimentos.

Na narrativa elaborada por Lucas, identificamos elementos que apontam que a atividade proposta, no ensino de História da Educação, mostrou abrangência, ao alcançar um público maior, fora da sala de aula, que pode observar, na experiência, parte da formação dele, ao longo de uma temporalidade, tecida de forma tridimensional pelo passado, presente e futuro.

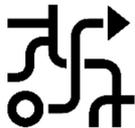
Nos termos desse discente:

Com o Visual Storytelling nas redes sociais, aprendi a transmitir mensagens de forma impactante e envolvente, por meio de fotografias e narrativas visuais, alcançando um amplo público e estimulando a criatividade. Essa atividade me ajudou a compreender a importância da linguagem visual, do engajamento e da acessibilidade na comunicação histórica (Narrativa de Lucas, 20/07/23).

O eixo de discussão central, elucidado por Lucas, em sua narrativa, foram os impactos e as contribuições da linguagem visual nas redes sociais no processo de formação de si. Nas palavras desse estudante, a experiência fez a diferença na compreensão da linguagem visual na formação de professores(as).

Ressaltamos que o fato de “narrar e contar histórias pessoais, na linguagem da hipermídia, produz efeito marcante no praticante cultural que cria e também interage com essas histórias” (MADDALENA; D’ÁVILA; SANTOS, 2018, p. 293). Esse dinamismo, de se ver em imagens e escrever narrativas autobiográficas, amplia as possibilidades de se perceber, como uma pessoa que tem uma história, a qual produz efeitos e (trans)formações em si e no(a) outro(a).

A narrativa de Antônia Beatriz observa que as histórias de cada um(a) dos(as) envolvidos(as) nesta investigação não se repetem. Cada um(a) tem algo a contar sobre a sua história e com uma capacidade de memória que é capaz de exercitar, e, nesse movimento, produzir uma autoformação que provoca estados de ser, pensar,



fazer e se emocionar com outras pessoas, quando estas olham, comentam e percebem as suas imagens e narrativas nas redes sociais.

Em suas considerações, Antônia Beatriz diz:

Achei muito interessante, pude perceber que todos tiveram e têm experiências diferentes uns dos outros, e como cada um demonstra o amor, carinho e saudade através das palavras e lembranças. Aprendi como é importante lembrar do nosso passado, relembrar nossos momentos de infâncias, e ter reflexões em formas de narrativas e fotos (Antônia Beatriz, 20/07/23).

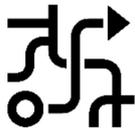
Com a narrativa produzida por Antônia Beatriz, conseguimos perceber as marcas produzidas pelas imagens e narrativas de cada pessoa na rede social e na construção de sua historicidade como sujeito. Assim, ela consegue perceber a diferença produzida não somente na atividade, como proposta metodológica, no ensino de História da Educação, mas, em si própria, pelo próprio movimento de se perceber pela experiência, tomada, no plano da consciência, pela sua escrita narrativa.

Em face da narrativa exposta, e tomando, por reflexão, o que é suscitado na literatura a esse respeito, cabe salientar a potência e a riqueza da experiência que se efetua em cada pessoa de forma única e intransferível de uma para outra. Ou melhor, “a experiência é sempre do singular, não do individual ou do particular, mas do singular. E o singular é precisamente aquilo do que não pode haver ciência, mas sim paixão” (LARROSA, 2020, p. 68).

Por isso, a reflexão narrativa revela-se, na subjetividade do(a) narrador(a), e se compõe, em um jogo simbólico, emocional e formativo, entre o si mesmo e o mundo, os acontecimentos, as afetações, os deleites e as paixões. Desse modo,

[...] a narrativa autobiográfica revela muito de quem narra, se compõe de um valor axiológico que é intransferível para outrem e possui uma dimensão estética, uma vez que cada pessoa narra com um estilo próprio e de uma forma diferente da outra, expressa sensibilidades, emoções e propicia a tomada de consciência de si pela narração das histórias dos sujeitos (MORAIS, 2024, p. 9).

No que tange à narrativa elaborada por Ellen, esta narradora empreende uma aventura de voltar ao passado, usando da sua memória, com as imagens de seus



avós, em uma fotografia que foi registrada à época, em que vivia na zona rural. Nesse voltar sobre si e a sua família, recupera sentidos da sua existência, ao longo do tempo, que é capaz de se ver no presente, tecendo reflexões de si com os(as) tantos(as) outros(as) que lhe habitam e fazem parte da sua vida. Um trabalho importante de memória, na construção do ensino de História da Educação, o qual se enriquece, mais ainda, no processo de formação inicial de professores(as) e na construção de conhecimentos históricos e educacionais que ultrapassam modelos metodológicos, muitas vezes, prescritivos.

Nota-se que essa atividade foi tecida, como um processo criativo, emocional e formativo de elevado potencial, como vemos na narração, a seguir:

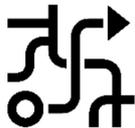
O *Visual Storytelling* mexeu muito comigo, lembrar os tempos antigos dos meus avós, me fez viajar na imaginação, fiquei pensando em como eram as coisas naquela época do "pontão"<sup>3</sup> e como eram as vivências deles, como meu avó se relacionava com as pessoas, etc. Fiquei imaginando o trabalho que dava ficar atravessando o rio Itapecuru seguidas vezes de canoa para levar pessoas de um lado para o outro. As fotografias são importantes para nós sempre nos lembrarmos de onde viemos, quais são nossas origens e raízes (Narrativa de Ellen, 20/07/23).

Percebe-se que o álbum de fotos de família acaba recuperando nossas origens, configurando-se, como um dispositivo ou uma chave que aciona lembranças, que evoca e provoca saudades, emoções e acontecimentos diversos, que emergem pelo exercício da memória, e que são fundamentais na constituição do sujeito e na construção de outros tantos referenciais de formação humana, pessoal e profissional.

Como fez Ellen, ao (re)construir uma narrativa, por meio da imagem fotográfica, convém assinalar que “a história mais distante da forma narrativa continua a estar ligada à compreensão narrativa por um vínculo de *derivação*, que pode ser reconstruído passo a passo, grau por grau, mediante um método apropriado” (RICOEUR, 2010, p. 152. Grifos do autor). Por isso, a estudante foi tecendo uma

---

<sup>3</sup> Pontão é um tipo de embarcação feita de madeira que atravessa rios e lagos de um lado para outro sob a condução de uma pessoa. Faz parte da cultura de pessoas das camadas populares, e muitas vezes, serve como ferramenta de trabalho de pescadores(as) ou trabalhadores(as) que se utilizam desse artefato para sobreviver ou realizar atividades práticas no dia a dia.



história pela memória que conseguiu exercitar com a imagem, para se lembrar, e que emergiu em sua escrita narrativa autobiográfica.

E, em relação à narrativa da Katiana, foi possível perceber o modo, como interpreta a sua realidade, por intermédio da atividade feita com imagens e narrativas. É relevante, como a estudante nos provoca a pensar acerca dos desafios de empreender tais atividades no desenvolvimento profissional docente, de maneira a contribuir para a construção de aprendizagens significativas, no ensino de História da Educação, bem como na tessitura de conhecimentos e saberes sobre a realidade de quem utiliza esses dispositivos fotográficos e narrativos, no contexto da educação, com sensibilidade, emoção e formação.

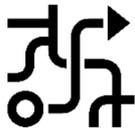
Sua narrativa revela que:

Aprendi que, assim como a escrita, as fotografias também são métodos para o ensino aprendizagem, pois elas trazem conhecimento ou ensinamentos de tempo e experiências vividas que nos remetem ao simples olhar e recordar. Saber transmitir conhecimento e saber inovar no ensino aprendizagem é um desafio que agrega social e tecnologicamente no uso de mecanismos que geram bagagens culturais e conhecimento, que traz enriquecimento aos participantes nessa troca e nessa construção de saber (Narrativa de Katiana, 16/07/23).

O depoimento de Katiana atentou, também, como os demais, para recordações das experiências vividas no processo de ensino e aprendizagem de história com o uso de imagens e narrativas. De fato, esses são elementos que ganham vigor e vitalidade, em sua narração, uma vez que consegue perceber os alcances dessa atividade em suas aprendizagens e, no processo formativo no curso de licenciatura, como consegue enxergar pela narração.

Nesse ato de postar uma imagem, no *Instagram*, e narrar sobre os acontecimentos vividos, a partir de como interpreta e se lembra, com a fotografia, Katiana compreende a realidade, por ela, experienciada e toma consciência das mudanças ocorridas, temporalmente, o que, também, vislumbra outras possibilidades a galgar com essa atividade.

Em face disso, corroboramos com a assertiva de Dilthey (2010, p. 202), quando reforça que “a compreensão encontra-se em conexão com a própria vivência, que não é senão o ato de tomar consciência de toda a realidade psíquica em uma



situação dada”. Por isso, a estudante mergulha, em sua memória, da qual se tiram lições, aprendizados e formação, dimensões estas percebidas e refletidas, em sua escrita narrativa, em diálogo com a imagem de si.

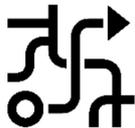
Com base nas narrativas apresentadas pelos(as) estudantes, participantes da pesquisa, neste artigo, é possível compreender que cada um(a) relatou suas experiências, de modo singular, e refletindo diferentes modos de se perceber, sentir e se deixar tocar e afetar com a atividade *Visual Storytelling*, no processo de formação de professores(as).

Propostas, como essas, desenvolvidas, no contexto dos cursos de licenciaturas, podem ser, potencialmente, significativas para promover aprendizagens diversas e plurais, tanto no que se refere às metodologias do ensino de História da Educação, quanto em outras diversas áreas do conhecimento, criando outros tantos currículos possíveis, no ensino da referida disciplina, nos tempos atuais em que vivemos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um trabalho dessa envergadura cria fissuras outras que ultrapassam as lógicas instituídas, no ensino de História da Educação, o qual se tece com diferentes abordagens de ensino, aprendizagem e formação profissional de professores(as), capazes de engendrar variados modos de aprender, conhecer, saber e formar.

Além do mais, concebemos um processo de formação docente, no uso das narrativas autobiográficas, que se configura como dispositivo teórico-metodológico, que alude à memória e se inscreve em uma perspectiva democrática, ética, solidária, epistêmica e política, o qual se constitui em uma diversidade de modos de aprendizagem, conhecimento e formação, que possa ser, potencialmente, significativa e valorosa, tanto para quem está em processo de formação, no caso dos(as) estudantes dos cursos de licenciaturas, quanto para os(as) formadores(as) de professores(as), como nós, e, assim, participamos desse movimento, como um processo de autoformação e construção epistemológica de si pelo narrar, que é fundamental nos tempos atuais.



O advento e a expansão das tecnologias digitais, no mundo, permitiram as transformações da sociedade em diferentes escalas e intensidades. Porém, é preciso alertar para os cuidados necessários, pois tanto podem servir como armadilhas para o mal, ou para o bem, como subsídios de aprendizagem e formação, que é a tônica deste trabalho. É sobre essa perspectiva que pensamos e buscamos endossar a nossa realidade.

No caso da rede social Instagram, trazer a *Visual Storytelling*, que significa a narração visual de histórias com imagens e fotografias, como dispositivo de formação de professores(as), no e para o ensino de História da Educação, significou uma possibilidade de potencializar o processo formativo de futuros(as) docentes, de modo a agregar mais valor na construção de outros tantos conhecimentos, aprendizagens e formação com sentido e significado.

Nesse sentido, narrar as histórias de si com o uso da memória, no meio virtual, utilizando-se da *internet*, nos possibilitou perceber que essa experiência acabou sendo pautada pela criatividade, emoção, sensibilidade e pelos transbordamentos diversos gerados em cada pessoa. Constata-se, ainda, que são dimensões imprescindíveis para a construção de conhecimentos históricos e educacionais, em tempos em que tais recursos se tornam aspectos cada vez mais necessários e relevantes, no contexto sociopolítico, histórico, cultural e educacional, na promoção de uma ética e política de vida que (trans)formam consciências e permitem guiar outros projetos de futuro mais enriquecidos e significativos da existência humana.

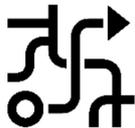
## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Obras escolhidas I. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet; prefácio Jeanne Marie Gagnebin. 8.ed São Paulo: Brasiliense, 2012.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. *Histórias de vida e formação de professores: diálogos entre Brasil e Portugal*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788575114698>. Acesso em: 08 abr. 2025.

DELORY-MOMBERGER, Christine. *Álbuns de fotos de família, trabalho de memória e formação de si*. In: VICENTINI, Paula Perin; ABRAHÃO, Maria Helena Menna



Barreto (Orgs.). Sentidos, potencialidades e usos da (auto)biografia. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

DILTHEY, Wilhelm. A construção do mundo histórico nas ciências humanas. Tradução Marco Casanova. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

JOSSO, Marie Christine. Experiências de vida e formação. Tradução de José Cláudio, Júlia Ferreira; revisão Maria da Conceição Passeggi, Marie-Christine Josso. 2. ed. rev. E ampl. Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010.

LARROSA, Jorge. Tremores: escritos sobre experiência. Tradução Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. 1.ed. 6. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

MADDALENA, Tania Lucia; D'ÁVILA, Carina; SANTOS, Edméa. Visual Storytelling e Pesquisa-formação na Cibercultura, Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, Salvador, v. 03, n. 07, p. 290-305, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/3872/3143>. Acesso em: 04 abr. 2025.

MORAIS, Joelson de Sousa. Autobiografia, narrativa e pesquisa-formação: princípios, conceitos e finalidades nas pesquisas qualitativas em educação. Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas, v. 29, e2412953, 2024. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/12953/11760>. Acesso em: 05 abr. 2025.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: A problemática dos lugares. Projeto História. Trad. Yara Aun Houry. São Paulo. 1993 n. 10 p. 7-28

PASSEGGI, Maria da Conceição. Reflexividade narrativa e poder auto(trans)formador. Revista práxis educacional, v.17, n.44, p. 93-113, jan./mar. | 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8018/5528>. Acesso em: 05 abr. 2024.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento e silêncio. Estudos Históricos. Trad. Dora Rocha Flaksman. Rio de Janeiro, vol. 2, 1989, n. 3, p. 3-15.

RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa. Vol. 1. Tradução Claudia Berliner. Revisão da tradução Márcia Valéria Martinez de Aguiar. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

SPINOZA, B. Ética. Tradução de Tomaz Tadeu. 2.ed. 10. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

Recebido em: 10/03/2025

Aprovado em: 08/05/2025